

Economia

ESTUDO DO BANCO MUNDIAL

Crise ameaça levar 68 mil de volta à pobreza

Estimativa é baseada em dados da instituição, que vê risco para 3,6 milhões no País ficarem este ano com renda por mês abaixo de R\$ 140

Heloiza Camargo

A grave crise econômica que ainda assola o País poderá adicionar até 3,6 milhões de brasileiros ao grupo que vive abaixo da linha da pobreza, ou seja, com renda mensal per capita de menos de R\$ 140, até o final do ano. Os dados são do Banco Mundial.

No Estado, a estimativa é de que até 68 mil pessoas passem a ser consideradas pobres este ano. O número foi obtido levando em consideração que o Espírito Santo tem 3,9 milhões de habitantes, o que representa 1,9% do total de habitantes do Brasil – 207 milhões –, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Para chegar ao número de afetados no Estado, é preciso multiplicar os 3,6 milhões pelo percentual de representação do Espírito Santo na quantidade de habitantes do Brasil”, explicou o economista e coordenador geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola.

A projeção de 3,6 milhões de “novos pobres” considera que a economia encolherá 1% no segundo semestre de 2016 e no primeiro semestre deste ano (ano-fiscal 2016/2017).

Num cenário mais otimista, que prevê crescimento de 0,5% da economia nesse período, o total de pobres subiria em 2,5 milhões, segundo o Banco Mundial.

Ainda de acordo com a entidade, a maior parte dos “novos pobres” virá das áreas urbanas. O aumento da pobreza na zona rural, segundo o estudo, será menor porque as taxas de vulnerabilidade já são elevadas no campo.

Para o economista Marcelo



MARCELO LOYOLA disse que sistema público de saúde será mais exigido

Loyola, o aumento da quantidade de pessoas pobres no País vai fazer com os recursos públicos sejam ainda mais demandados. “A pessoa vai, por exemplo, ter de passar a usar o sistema público de saúde”.

Já a doutora em Economia, Arilda Teixeira, ressaltou que houve um acirramento da inflação de 2013 para cá, o que contribuiu para o empobrecimento.

“A inflação reduz o poder de compra de todos, mas é especialmente mais dura com o mais pobre, pois é ele quem fica sem condições dignas de viver”.

SAIBA MAIS

Linha da pobreza

- > O BANCO MUNDIAL afirma que quem vive com menos de R\$ 140 por mês é pobre ou muito pobre
- > ATÉ O FINAL deste ano, haverá entre 2,5 milhões e 3,6 milhões de “novos pobres” no Brasil.
- > COM ISSO, o total de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza deve variar entre 19,8 milhões e 20,9 milhões ao final de 2017.

Fonte: Banco Mundial.

DIVULGAÇÃO



“A perda da renda aumenta a pobreza e o número de furtos e pequenos delitos em nome da sobrevivência”

José Márcio de Barros, economista

Reforço no Bolsa Família

O estudo do Banco Mundial também avaliou o impacto do aumento da pobreza no Bolsa Família e sugeriu que o orçamento do programa seja aumentado.

Isso porque, segundo a entidade, 810 mil famílias passariam a depender do benefício no cenário mais otimista (crescimento econômico de 0,5%) e 1,16 milhão na previsão mais pessimista (queda de 1%).

A instituição recomenda que o orçamento do Bolsa Família cresça acima da inflação para ampliar a cobertura e atender a um número crescente de pobres. No cenário mais otimista, o programa deveria subir 4,73% acima da inflação ac-

umulada entre 2015 e 2017. Na previsão mais pessimista, a alta deveria ser 6,9% superior à inflação.

Em nota, o Instituto Jones dos Santos Neves informou que “em geral, trabalhadores de baixa renda entram na linha da pobreza ao perderem o emprego. No caso do trabalhador formal, há o suporte do seguro desemprego, e para as famílias, há a possibilidade de inserção no programa Bolsa Família”.

A nota também afirma que “esses mecanismos não são suficientes para reverter o quadro de pobreza. É necessário um crescimento econômico sustentado para que de fato o cenário atual se modifique”.